



## ATA DA 204ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA

Aos 19/09/2018, sob a presidência do Senhor Secretário Adjunto da Secretaria do Verde e Meio Ambiente, Dr. Luiz Ricardo Viegas, realizou-se a 204ª Reunião Plenária Ordinária do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável - CADES, convocada com a seguinte pauta:

### PAUTA

#### Expediente:

1. Discussão e votação da Ata da 203ª Reunião Plenária Ordinária do CADES.
2. Posse da senhora **Thais Monge Liberato** como Conselheira **Suplente**, representante da Secretaria Municipal de Justiça – SMJ.
3. Posse do senhor **Leonardo Galardinovic Alves** como Conselheiro **Suplente**, representante da Secretaria Municipal de Assistência de Desenvolvimento Social – SMADS.
4. Informes
5. Sugestões para inclusão na pauta desta reunião.

#### Ordem do dia:

1. Apresentação “Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS”, pela Conselheira representante da UGT Cristina Palmieri.
2. Apresentação “Estrutura de Pautas e Agenda do CADES 2018-2020: Colaboração das Secretarias Municipais e Conselheiros do CADES”, pelos membros da Câmara Técnica VI – Elaboração de Pauta.
3. Sugestões para Pauta da próxima reunião e Assuntos Gerais.

#### Anexos:

- Transcrição da 203ª Reunião Plenária Ordinária do CADES.

### **TRANSCRIÇÃO DA 204ª REUNIÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA DO CADES REALIZADA EM 19 DE SETEMBRO DE 2018.**

**Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto)** - Eu queria primeiro justificar a ausência do Secretário por motivos de uma pequena cirurgia que ele fez semana passada. Ele esta,



essa semana, ausente da Secretaria e nós estamos lá conduzindo e, por essa razão, eu vou presidir a mesa e vou aproveitar esse momento, porque nós já estamos aí com quase quinze minutos de atraso da reunião... Faltam apenas duas pessoas para compor o quórum, mas de qualquer forma como a agenda não terá por enquanto nenhuma deliberação, a gente gostaria já de começar a reunião. Eu queria declarar aberta a 204ª Reunião Plenária do CADES e aí eu gostaria de passar a palavra para a Rute, que hoje também está substituindo o Coordenador Devair para que a gente dê sequência à reunião do CADES.

**Rute Cremonini (Secretária Executiva)** - Rute Cremonini. Bom dia a todos e a todas. Nós vamos fazer uma inversão de pauta. Assim que nós tivermos quórum, nós votaremos a Ata, então nós passamos direto para o segundo ponto de expediente, que é a posse da Senhora Taís Monge Liberato como Conselheira suplente, representante da Secretaria Municipal de Justiça, e do Senhor Leonardo Galardinovic Alves como Conselheiro suplente, representante da Secretaria de Assistência Social - SMADS. As posses estão acolhidas, considerem-se empossados e sejam muito bem-vindos. Gostaria de saber se o Senhor quer fazer uso da palavra. Obrigada (*palmas*). Terceiro ponto do expediente: passamos aos informes. Lembramos a todos que estamos recebendo inscrições para Comissão Especial para Parcerias e Cuidados de Áreas Públicas Verdes Recreativas e Abertas da cidade. Pedimos aos interessados que mandem e-mail para [ca-des@prefeitura.sp.gov.br](mailto:ca-des@prefeitura.sp.gov.br). Lembramos que estamos com inscrições abertas para o CADES Mooca, cuja eleição vai ser dia 21 de outubro e que temos eleições previstas para 20 de outubro e 30 de setembro do CADES Jabaquara e do CADES São Mateus, respectivamente. Gostaria de abrir a palavra para os informes.

**Cons. Sônia Hamburger** - Sônia, Oeste 1. Eu sempre esqueço qual é o meu Oeste. Morro do Querosene. Eu queria fazer dois informes. Um é com relação à reunião que eu fui na semana passada ou retrasada - não me lembro - representando aqui o CADES, que foi uma reunião convocada pelo COMAS sobre o processo de avaliação dos Conselhos com participação social que está em desenvolvimento, que a gente teve aqui uma exposição do Jabs. O COMAS tomou a frente de uma mobilização de reuniões para discutir entre os Conselhos existentes no Município no sentido da gente fazer uma discussão mais ampla e entender que tipo de estudo está sendo feito e qual é o cronograma e a metodologia. É uma continuação daquela solicitação que a gente fez e que o Jabs veio nos explicar qual era o processo e está marcado uma nova reunião



para o dia 28 agora de setembro, que é uma sexta-feira à tarde. A gente não recebeu ainda a convocação oficial, mas inicialmente ficou marcada essa segunda reunião com o intuito de ampliar a presença de outros Conselhos nessa reunião. Estavam presentes o Conselho de Saúde Municipal, o CADES, na minha pessoa, o Conselho do Idoso, o Conselho de Deficientes e o próprio COMAS e o Conselho de Habitação. Outro informe que eu gostaria de fazer é que o CADES Regional do Butantã tomou à frente também de uma solicitação, que inclusive está endereçada também à nós, ao CADES central, pedindo esclarecimento sobre a mudança da legislação dos Conselhos de Parque, que também é uma coisa que também a gente já citou aqui, que os Conselhos de Parque eram deliberativos e por uma legislação votada na Câmara dentro de um pacote, deixou de ser deliberativo, o que, para a sociedade civil, é muito ruim porque a sociedade civil deixa de ter alguma ascensão, algum controle sobre esse processo todo de concessão dos parques. Eram esses os meus dois informes.

**Rute Cremonini (Secretária Executiva)** - Mais algum informe, Conselheiros? Então passamos para o próximo ponto da pauta.

**Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto)** - Deixa eu só aproveitar essa colocação da Conselheira e dar uma reforçada nessa questão do terceiro ponto aqui, que de uma forma ou de outra acho que às vezes passa um pouco batido, mas eu quero reforçar a importância primeiro desta Comissão que foi criada no Conselho, essa Comissão de Parcerias para áreas públicas, porque isso vai ao encontro ou reforça um posicionamento institucional da Secretaria, ou seja, a Secretaria tem feito um esforço nesse sentido de buscar alternativas com relação à questão das áreas públicas, até porque o universo, o mosaico que nós temos de problema na cidade é bastante diversificado. Nós temos problema de todo tamanho, parques de todo tamanho, em fases.. ou implantação, outros implantados, outros já maduros, outros ainda não iniciados, enfim.. Nós temos uma gama de desafios e na verdade essa estratégia de buscar parceria, de buscar o setor privado, a iniciativa privada, a sociedade civil para, em conjunto com o Poder Público, buscarmos saídas com relação a esse desafio que é a questão das áreas públicas. O que a gente observa na própria Secretaria - aliás, eu digo isso porque eu estou coordenando isso na Secretaria pessoalmente, eu tenho conduzido todas as intenções, todas as iniciativas e as propostas que surgem com relação a isso, e o que a gente observa é que ainda nós estamos de uma forma muito - eu não diria assim, nós não temos ainda a maturidade do poder público em fazer esta gestão



compartilhada. É um desafio e aí eu relato aqui algumas experiências que eu já tenho ouvido em outros lugares. Nós recentemente tivemos a participação num debate no INSPER sobre a questão dos parques, usando algumas experiências do Chile, outras experiências em Bogotá, e a gente observa que o desafio também não é tão fácil para os outros e para nós também é um desafio. Eu queria chamar a atenção que esta Comissão ela deveria ser fortalecida e parece que ainda não houve uma manifestação, não houve o interesse, e aqui eu queria reforçar a importância dessa Comissão para ajudar a gestão da Secretaria no sentido de fortalecer essa estratégia com relação à questão das parcerias. Muitos ainda têm dúvida e acham que a Prefeitura vai ficar só trabalhando na estratégia da concessão e que a estratégia da concessão ela é muito isolada, ela é para alguns casos e nós temos cento e tantos unidades de áreas públicas que a gente precisa resolver. Eu reforço aqui a importância da Comissão, a importância da participação dos Senhores. Eu sei que nós temos aqui Conselheiros da iniciativa privada, da sociedade civil e também do Poder Público, de outras Secretarias, mas é importante a participação das pessoas, de quem milita nessa área para nos ajudar a conduzir este desafio, que não é pequeno, é um desafio bastante grande na cidade. Eu queria reforçar a importância da Comissão e eu espero que na próxima reunião nós tenhamos aí pessoas, Conselheiros participando dessa discussão ou participando dessa Comissão até para nos ajudar a enfrentar esse desafio.

**Rute Cremonini (Secretária Executiva)** - Obrigada, Secretário. De qualquer forma, essa Comissão está prevista para iniciar seus trabalhos em outubro, se você se lembram; mas, por favor, mandem o e-mail solicitando a inclusão para [caedes@prefeitura.sp.gov.br](mailto:caedes@prefeitura.sp.gov.br). Pois não, Sônia.

**Cons. Sônia Hamburger** - Sônia, do Oeste 1. Eu me perdi um pouco nessas Comissões. Eu vi uma comunicação de uma Comissão que se reuniu a semana passada. Eu falei "gente, será que eu era dessa Comissão, será que eu não era"? Essa Comissão de Parcerias, eu acho que eu me inclui, mas não teve reunião ainda.

**Rute Cremonini (Secretária Executiva)** - A previsão de início dos trabalhos é em outubro, conforme a proposta.

**Cons. Sônia Hamburger** - Eu só queria fazer um adendo ao que o Ricardo falou. A gente tem uma luta já há muito tempo do Parque da Fonte e a comunidade ali no entorno sempre se interessou em ser parceiro na gestão do parque, sempre. Até a gente anda



conversando nesses dias porque o processo do Parque da Fonte está meio confuso, a gente não está entendendo o que está acontecendo. Tem dois processos: um de doação, um de desapropriação. A gente queria até pedir um esclarecimento e também propor mais oficialmente essa nossa vontade de fazer uma parceria. Não é o setor privado propriamente dito, mas tem muita gente que tem estúdios, tem artistas, tem cenógrafos, enfim, da gente pensar numa gestão que possa ser compartilhada.

**Rute Cremonini (Secretária Executiva)** - Obrigada, Conselheira. Mais algum informe? Eu gostaria de anunciar que a SAL, Sociedade Ambientalista Leste, tem novo representante. Queria acolher a Samantha Honório, bem-vinda. Quer fazer uso da palavra? No microfone, por favor, se identifique.

**Cons. Samantha Honório** - Bom dia a todos, eu vou estar representando a SAL, Sociedade Ambientalista Leste, sociedade civil, representando a Macro Leste 3 no lugar do Ângelo Iervolino. Espero contribuir muito para o desenvolvimento sustentável da nossa cidade, principalmente na região Macro Leste 3. Muito obrigada, gente. *(palmas)*

**Rute Cremonini (Secretária Executiva)** - Obrigada, Samantha. Na nossa ordem, ainda não temos quórum para aprovação da Ata e eu passo diretamente para o segundo ponto da ordem do dia: apresentação estrutura de pautas e agenda do CADES 2018/2020, colaboração das Secretarias Municipais e Conselheiros do CADES pelos membros da Câmara Técnica VI - elaboração de pauta. Senhor Lúcio Fleury e senhora Sônia Hambúrger, por favor.

**Cons. Lúcio Fleury** - Bom dia a todos. Eu sou o Lúcio Fleury, estou aqui representando o IAB, Instituto de Arquitetos do Brasil. Sou suplente também do Marcos Moliterno, do Instituto de Engenharia e estou participando da Câmara Técnica de Pauta junto com a Sônia, que está aqui presente, mais a Renate Nogueira, que fez uma apresentação numa plenária anterior, o Thobias Furtado, que infelizmente também não pode vir, e o Jabs Cres, que é da Secretaria de Governo. Também participam das nossas reuniões a Rute e a Giovana. A gente fez até agora apenas três reuniões e a gente tem discutido muito uma metodologia de como trabalhar a questão das pautas aqui para a nossa plenária e tentar enriquecer um pouco o nosso trabalho. *(Já passou, né? Pode voltar um pouquinho só para me ater à introdução)*. Realmente não tem muita informação. Eu fiz uma apresentação Power Point bem sintético, mas o trabalho lá da Câmara Técnica tem sido muito promissor, envolvente das pessoas que estão ali. Tanto nós aqui Conselheiros como



a participação da Rute e da Giovana. E aí teve uma apresentação aqui anterior - vocês devem se recordar, da Renate - falando sobre uma metodologia para desenvolvimento de práticas sustentáveis para grandes cidades e contexto urbano em geral que a gente pegou do modelo da Plataforma Global para cidades Sustentáveis, que é um projeto que o Banco Mundial tem financiado e a gente achou uma boa referência de metodologia, que eu vou falar um pouquinho novamente. Para a gente elaborar as pautas, a gente falou "puxa, a gente precisar ter alguma referência, algum norte". Alguém soltou já de cara na primeira reunião essa ideia de pegar o exemplo da Plataforma Global para cidades Sustentáveis e também junto a isso a questão da Agenda 2030, que muitas atividades da Secretaria já se estão norteando para alguns indicadores dessa agenda e para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, principalmente o objetivo 11, que fala das cidades e comunidades sustentáveis. O objetivo nosso era orientar ou guiar a nossa pauta sempre para o desenvolvimento sustentável. A gente está aqui no Conselho de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável e a gente achou legal destacar bem a questão do desenvolvimento sustentável, que é um conceito que vai muito além ainda das questões de meio ambiente, para trazer também as questões de economia sustentável, inclusão social e outras questões que também podem estar dentro da nossa pauta aqui do Conselho. A gente achou que seria uma forma então de trazer e de alinhar a contribuição dos Conselheiros - todos nós aqui - e também aproximar o nosso trabalho de todas as Secretarias da Prefeitura de São Paulo. Eu coloquei um "como" ali justamente porque a ideia para a gente conseguir alinhar a nossa pauta nessa direção foi pegar as quatro agendas que a Renate apresentou, que saiu dessa metodologia da Plataforma Global para cidades Sustentáveis. Então, a gente, na ocasião da outra apresentação, a gente falou em criar Grupos de Trabalho aqui, não necessariamente na metodologia da Câmara Técnica ou de uma Comissão Especial, onde tem as reuniões oficiais e tal, mas era uma forma só de setorizar as pessoas que se interessassem por determinado assunto e que sempre que houvesse uma sugestão de pauta a gente pudesse pontuar elas em uma dessas quatro agendas e, dessa forma, organizar as pautas melhor e também garantir uma forma de interação geral de todas as sugestões da pauta e também com as Secretarias todas, porque uma das ações que a gente fez - que eu vou falar agora - foi buscar as atividades de todas as Secretarias que se relacionam com essas agendas, propondo um novo engajamento entre as Secretarias - não propondo, mas tentando colaborar para esse engajamento que obviamente já existe, mas propor o CADES como



uma ferramenta de entrosamento entre todas as Secretarias no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável, e entre nós Conselheiros, porque a gente está lá. Somos quatro Conselheiros, cinco, no máximo, Conselheiros representando aqui os trinta e seis restantes dos Conselheiros, então a gente falou "a gente precisa ter uma forma de abarcar a opinião de todo mundo", porque a gente está lá realmente definindo qual vai ser a pauta que a gente vai trabalhar nas reuniões. É claro, depois da nossa definição lá nas reuniões tem o aval do Secretário, que pode incluir ou tirar alguma coisa, mas existe um trabalho lá bem interessante para tentar trazer a pauta mais interessante e proveitosa possível. *(Pode passar, por favor)*. Eu reforço aqui um pouco a questão dessas quatro agendas que a gente tem se baseado para organizar a nossa pauta, que fala justamente de economia urbana - vocês devem ter visto aqui. Eu estou só aproveitando aqui até para retomar o convite de quem se interessar, a gente depois vai mandar um e-mail novamente para todos os Secretários, para todos os Conselheiros, com essa tabela falando, se alguém se interessar por algum desses itens que possa abrir um grupo de discussão ou simplesmente focar num determinado assunto. Até pensando nisso, facilitar a interlocução do Conselho com, por exemplo, iniciativas privadas; ir atrás de parcerias e tal, alguém que pegue um tema desse como bandeira e queira trabalhar aqui no Conselho. Só passando rapidamente pelos itens, uma das agendas é a economia urbana, que envolve performance e estrutura econômica; o clima de negócios e empreendedorismo; oportunidades, subsistência, igualdade de renda e prosperidade compartilhada; interesse global e conectividade. Meio ambiente e recursos naturais aparece, obviamente, mas focando na questão de ecossistemas, biodiversidade, qualidade do ar, recursos hídricos, administração de resíduos e padrões de consumo e produção. Você vê que as agendas são bem abrangentes, mas tudo isso é sustentabilidade. Ações climáticas e resiliência é um tema que obviamente está falando de meio ambiente, mas aí os subtemas aqui é geração de gás, efeito estufa e poluentes, eficiência energética, energia limpa, adaptação às mudanças climáticas, redução de riscos de desastres. A gente vai vendo que ao longo das agendas a gente vai vendo que são temas que, na verdade, abarcam o trabalho de todas as Secretarias, não só da Secretaria de Meio Ambiente e na verdade muitos outros Conselhos, não só o CADES, mas eventualmente o CADES pode se colocar como uma ferramenta de entrosamento não só das Secretarias, mas de outros Conselhos também. Quando a gente fala num Conselho de Desenvolvimento Sustentável a gente está falando de vários assuntos. E, por último, não menos importante, a inclusão e qualidade de vida, que fala também do



aspecto social, que é moradia, educação, saúde e bem-estar, redução da pobreza, saneamento - água e esgoto, infraestrutura básica e segurança também se inclui nisso. A ideia é quando a gente está aqui formando uma pauta para discussão do nosso Conselho, a gente poder trazer também assuntos relacionados à economia, alguma questão social e pensar que o desenvolvimento sustentável da cidade de São Paulo é muito importante, que englobe todos esses aspectos, que não fique só na questão da área verde, sem diminuir a importância disso também. *(Pode passar, por favor)*. Até agora nós tivemos apenas três reuniões. Eu coloquei aqui em cima essa história do Governo e sociedade sempre somando e que o CADES seja uma ferramenta para enaltecer isso. A gente está formando esses grupos de contribuição das agendas no Conselho. Quem quiser se inscrever em uma das agendas, que acha que se interessa por algum tema, pode trazer qualquer tipo de contribuição. Uma troca de e-mails às vezes já rende alguma coisa, pode até ter umas reuniões presenciais, mas acho que não é tão necessário e que nós já temos alguns inscritos, mas seria legal ter mais Conselheiros se entrosando, porque isso também é uma ferramenta para a gente tentar se entrosar mais entre nós. Aqui na plenária muitas vezes não dá tempo da gente afinar as conversas, então a gente achou que organizando essas quatro agendas pudesse melhorar essa situação; e outra coisa que as quatro agendas nos ajudaram a fazer foi na comunicação com as outras Secretarias. A gente enviou um ofício para todas as Secretarias. São, se não me engano, vinte e três Secretarias, vinte e duas. Nós já temos retorno de cinco Secretarias. Na verdade, a gente mandou um ofício com um prazo de aproximadamente dez dias para o pessoal preparar qualquer material, mas a verdade é que a gente pediu para eles que eles mandassem uma carta, um pequeno relatório de todas as atividades que eles estão fazendo que se relacionam com uma dessas agendas que eu acabei de apresentar e quais indicadores as Secretarias têm usado para aferir e acompanhar o rendimento dessas ações. Das vinte e três - está escrito aí -, cinco Secretarias responderam. Algumas Secretarias, como a de Relações Internacionais, por exemplo, respondeu somente apreciando o convite para participar, mas que nesse primeiro momento não teria, mas já teve outras Secretarias, como a Secretaria de Transportes, que vale destacar o trabalho deles, que foi super legal. Eles já interagiram de forma bem interessante. Mandaram uma planilha de Excel enorme com todas as atividades, colocando qual atividade está relacionada a qual agenda e os indicadores que eles usam para acompanhar essas ações. *(Pode passar, por favor)*. Eu coloquei aqui a carta só para vocês saberem como foi esse convite para a participação das outras



Secretarias, que é justamente falando que a Câmara Técnica está se organizando para essa nossa gestão do Conselho, desses próximos dois anos, e estamos tentando organizar uma metodologia de trabalho. Talvez vale ler aqui alguns pontos. "Estamos preparando o nosso planejamento bianual segundo uma agenda que contempla tanto a dimensão de resultados da Plataforma Global para cidades Sustentáveis, do Banco Mundial, como o sistema de indicadores municipais dentro da Agenda 2030. Para alcançarmos resultados satisfatórios, gostaríamos de nos aproximar do trabalho conduzido hoje por sua Secretaria e junto à sociedade - porque o papel do CADES é esse, é trazer as ações da Prefeitura e combinar com a sociedade civil. A gente tem esse respaldo, precisamos valorizar isso. E junto à sociedade fomentarmos resoluções e debates objetivos que possam somar ao trabalho conduzido por vocês. Então a ideia é que nós, aqui do CADES, possamos contribuir de alguma forma para o trabalho da Prefeitura como um todo no que diz respeito ao desenvolvimento sustentável da cidade. Para a adequação dessa agenda e avanço da construção de um relatório periódico de desenvolvimento sustentável para São Paulo, seria de grande relevância se pudéssemos receber de vocês até o dia 13. Então a gente mandou a carta com um prazo super curto. Até pensamos lá na hora "putz, será que não vai parecer tão ofensivo", mas a gente queria trazer já para vocês como que isso está funcionando e como poderá funcionar de fato. Que o CADES possa sempre buscar uma interação nem que seja sutil com o trabalho da Prefeitura como um todo. Aqui também uns itens importantes. O que é que a gente pediu para as Secretarias? "Uma relação sintetizada dos programas em execução da sua Secretaria que tenham efeito direto em cada uma das quatro dimensões, em cada uma das quatro agendas, e a relação de indicadores que vocês usam" e também pedimos sugestões de matérias para o CADES, porque como a gente está lá como Câmara de formação de pauta do CADES, é legal que possa ter também a contribuição das Secretarias sobre algum tema que a gente possa trazer para cá também. *(Pode passar, por favor)*. Aqui eu listei as Secretarias que já estão de alguma forma contribuindo. A Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência traz muitos assuntos que estão relacionados ao desenvolvimento sustentável, a Secretaria Municipal de Segurança Urbana. Essa então não só na questão do desenvolvimento sustentável, na questão focada no meio ambiente também, importantíssimo. A Secretaria Municipal de Transportes, Mobilidade também é importantíssimo a gente estar em diálogo com eles também para tratar das questões de meio ambiente na cidade. A Secretaria de Governo e a Secretaria de Relações Internacionais. Por enquanto, é isso que a gente tem. *(Pode passar, por favor)*. Os



próximos passos seriam justamente trabalhar o material que a gente recebeu e fazer uma espécie de relatório de todas essas atividades que estão sendo feitas, em qual agenda estaria relacionada e através desse relatório vai ser uma ferramenta importante para a gente pensar em que assuntos trazer aqui para nossa pauta, quais apresentações podem estar relacionadas com outros temas. Que nem hoje, eu estou aqui fazendo essa apresentação, mas em breve eu acredito que vai ter a apresentação da Cristina também falando sobre a Agenda 2030 e esse relatório vai ser também uma forma de comunicação da Prefeitura com a sociedade. Lógico que o Conselho já é uma ferramenta de interação da sociedade com o trabalho da Prefeitura, mas é um relatório que vai poder também mostrar para a população o trabalho do CADES de alguma forma. É legal isso, porque não vai ser um informe da Prefeitura para a população sobre as questões relacionadas ao meio ambiente e à sustentabilidade. É um relatório de um Conselho de participação da sociedade, isso que é interessante. As relações das atividades com as quatro agendas, com a Agenda 2030, os principais indicadores e também trazer para cá, uma vez que traz para cá o relatório e todo esse conjunto de atividades que a gente vai recolher das Secretarias, é discutir um pouco aqui no CADES sobre essas ações e ver de que forma a gente poderia contribuir para elas. E é isso. O principal resultado que nós vemos para esse trabalho é uma forma de dar um retorno para a sociedade e para suas Secretarias, sempre propiciando um melhor, um maior engajamento entre Secretarias, entre Conselhos e entre a Prefeitura e a sociedade como um todo. É isso, acabou. *(É o último slide? Pode voltar, então?)* Só para falar um pouco sobre o nosso papel aqui no Conselho, a importância da gente sempre falar na união do Governo e da sociedade e de como a sociedade pode colaborar com o governo. Claro que delicadamente falando, sem querer se intrometer nos assuntos das Secretarias, mas se a gente pode recolher alguns dados e fazer uma avaliação, ver se pode contribuir de alguma forma vai ser muito legal e também se organizar, porque a gente precisa ir atrás das parceiras com a sociedade civil. Não dá para deixar tudo na mão do Governo realmente, a gente precisa buscar uma forma, ferramentas e respaldo para conseguir boas parcerias mesmo. É isso. Obrigado, gente. A Sônia talvez queira complementar aqui porque eu devo ter esquecido de falar um monte de coisas.

**Cons. Sônia Hamburger** - Eu queria só chamar a atenção de que essa proposta de formatar um relatório periódico e uma agenda de pautas que respaldem os Conselheiros do CADES para as decisões que eles têm que tomar, porque a gente vota aqui, é um



Conselho deliberativo, e as pautas que a gente vota muitas vezes têm reflexo na cidade grande, quer dizer, são as vezes obras muito grandes, às vezes propostas que têm reflexos na sustentabilidade da cidade. A gente verificou nas últimas reuniões que a gente teve aqui que a Prefeitura ela tem um acúmulo de saberes que podem ser utilizados de forma mais efetiva aqui pelos Conselheiros, porque os indicadores que nos foram mostrados, as plataformas... A gente não tem essa ferramenta como utilização normal, então qual é a proposta que a gente traz aqui? Que a Prefeitura e os Conselhos que fazem parte dessa atuação executiva se mobilizem no sentido de conjuntamente estabelecer uma metodologia que forneça à sociedade civil e ao CADES principalmente - a nós, né - instrumentos para avaliar efetivamente as propostas que são aqui colocadas - e também que possa dar parâmetros aos projetos que sejam apresentados. Na medida em que o CADES passa a solicitar informações e vínculo dos projetos com indicadores, que são indicadores utilizados para medir a sustentabilidade do projeto, os próprios projetos virão já mais completos. Então, a ideia de montar esses Grupos de Trabalho e essa agenda de pauta e esse relatório periódico de indicadores é no sentido de fortalecer o CADES como Conselho deliberativo e como protetor da sustentabilidade da cidade de São Paulo.

**Cons. Lúcio Fleury** - Muito bem, acho que a gente abre para a contribuição de vocês, para qualquer comentário. Seria muito legal ouvir a opinião de vocês sobre o trabalho que tem sido feito aqui.

**Rute Cremonini (Secretária Executiva)** - Rute Cremonini, Secretária Executiva. Agradecemos aos Conselheiros pela apresentação e fica aberta a palavra para manifestação dos Conselheiros. Por favor, não deixem de se identificar para efeito de gravação.

**Cons. Clodoaldo Alencar Jr.** - Bom dia a todos, sou Clodoaldo, da Secretaria Municipal de Educação. Queria primeiro parabenizar o grupo de elaboração de pautas. Eu só queria pontuar que eu acho que é um caminho correto, mas talvez a gente vá ter uma informação parcial da Secretaria. Estou falando enquanto Secretaria Municipal de Educação. A partir do momento que chega um documento, de repente quem é que vai preencher, ele vai olhar e ele vai nos sinalizar do que é que aquela Secretaria - vou falar pela Educação - está desenvolvendo, mas se a gente for aprofundar, deve ter um monte de outras ações que talvez não apareçam nesse relatório. Eu queria indicar que é um ponto de partida, mas na medida que talvez o Conselheiro, ou mesmo eu, enquanto



Secretaria, talvez não tem a dimensão de todas as ações que estão lá. Que a gente possa, a partir daí, aprofundar cada vez mais, porque essa informação ela é muito válida, mas eu ainda acho que ela é pontual porque, alguém que vai responder isso, talvez dê uma olhada a partir de onde que ele está e ele não consiga desenvolver o todo. Por exemplo, eu falo de uma parte da Secretaria que cuida de currículo, pedagógico, que tem um monte de ação, mas mesmo dentro da Secretaria Municipal de Educação tem várias outras coordenadorias que talvez não apareçam nesse relatório. Eu só estou falando para a gente ter esse relatório como um ponto de partida, mas ele não é o todo do ponto de vista de Secretaria - posso falar da Educação. Só para a gente se atentar a essa questão, mas achei uma iniciativa muito boa e acho que aí a gente consegue caminhar no sentido de dialogar a sociedade e Governo e mostrar o que está fazendo.

**Cons. Ângela Branco** - Ângela Branco, Secretaria Municipal de Segurança Urbana - Guarda Civil Metropolitana. Eu queria na fala ao encontro do representante da Secretaria Municipal de Educação, porque nós fomos uma das Secretarias que respondeu ao questionário, acho que foi muito bem elaborado - parabenizo a equipe que está fazendo esse trabalho - e ao responder também os quesitos, nós nos ativemos às ações da Secretaria de Segurança Urbana na área ambiental, dentro da Diretoria de Defesa e Vigilância Ambiental e da Superintendência de Ações Ambientais Especializadas. No entanto, tem o item segurança, onde nós nem olhamos no sentido de dar uma resposta, porque segurança é a missão da Secretaria. Dentro da linha de desenvolvimento sustentável, tem uma série de ações. Dentro de indicadores, mais ainda. Nós temos programas muito interessantes, novos, SP Mais Segura, temos ferramentas e nada disso foi colocado, então deixando bem claro que foi um recorte, onde a Secretaria Municipal de Segurança Urbana atua diretamente com questões ligadas à área ambiental, porque senão ficaria uma pauta muito extensa e talvez essa pauta caberia melhor a um Conselho de Segurança Urbana do que propriamente a um Conselho de Meio Ambiente. Deixando bem claro que foi um recorte pequeno. Inclusive a própria Defesa Civil... Nós mencionamos a presença da Defesa Civil na questão de mudanças climáticas, mas também não detalhamos os programas da Defesa Civil, que também tem uma série, mega ações dentro dessa área e que vai ao encontro da agenda e talvez seja possível colocar na pauta. Obrigada, é mais por esse esclarecimento.



**Rute Cremonini (Secretária Executiva) - Conselheiro Lúcio?**

**Cons. Lúcio Fleury** - Gente, obrigado pelas colocações. Acho que a gente vai... é super válido isso que vocês falaram. Desculpe, Lúcio Fleury, do IAB. Mas é importante até para a gente ter um pouco de foco, porque afinal somos também um Conselho de meio ambiente acima de tudo e de desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento sustentável é um conceito super amplo. É muito interessante à gente ressaltar que é um recorte dentro do conceito de desenvolvimento sustentável e isso vale, acho, que para todas as Secretarias. Eu esqueci de destacar também o fato de que nós temos aqui no Conselho muitos representantes das Secretarias, que já estão aqui. Muitos, acredito, que eventualmente talvez nem tomaram conhecimento da carta, porque às vezes chega na mão de um e vai para outro e espero que possa de alguma forma essa metodologia melhorar o nosso trabalho aqui para isso também.

**Rute Cremonini (Secretária Executiva) - SMA, por favor... Vivian, depois Sônia.**

**Cons. Vivian Marques** - Bom dia, sou Vivian, da Secretaria do Meio Ambiente do Estado. Adorei, gostaria de parabenizar. Nós não recebemos a carta, obviamente. Eu compreendo, mas eu queria abrir a possibilidade de uma contribuição acho que muito boa da Secretaria, porque nós estamos trabalhando com o ZEE e quando eu olho os objetivos, as diretrizes do ZEE são praticamente as mesmas. Nós temos lá uma discussão enorme sobre as ações climáticas e resiliência, segurança hídrica e essa transversalidade que permeia todos os objetivos quando a gente fala de meio ambiente. Acho que a gente já tem um trabalho de base que poderia contribuir bastante; principalmente porque a gente nunca vai poder deixar de pensar São Paulo sem região metropolitana, problemas comuns. Eu não me inscrevi nessa Comissão porque eu vou me inscrever na de parques e daí eu não vou ter tempo, não adianta nada, mas eu gostaria muito de poder contribuir e tenho certeza que o Secretário Trani disponibilizará tudo que vocês precisarem. A plataforma do ZEE é aberta, Secretaria do Meio Ambiente, Zoneamento Ecológico-Econômico e lá você tem todas as oficinas. Inclusive, a gente já teve a do Alto Tietê Cabeceiras e eu não... eu senti falta - até comentei com a Rosa Mancini que se ela havia feito um convite para o CADES, porque acho que a próxima oficina é muito importante que nós tenhamos representação lá dentro, mesmo que nessa escala de Zoneamento Ecológico-Econômico. Depois você cai por PDUI e aí o nosso trabalho é



muito importante. Eu gostaria de parabenizar e colocar a Secretaria à disposição. Obrigada.

**Cons. Sônia Hamburger** - Sônia, da Oeste 1. Eu queria sugerir, se fosse possível, da gente mandar para todos os Conselheiros essa comunicação que a gente mandou para as Secretarias. É possível, Rute?

**Rute Cremonini (Secretária Executiva)** - Sim, a gente já tinha identificado essa pequena falha, até porque vocês são a ponte dessa resposta. Então, vai chegar até vocês, com certeza.

**Cons. Sônia Hamburger** - E eu gostaria de perguntar: essa oficina vai ser quando e qual é a pauta?

**Cons. Vivian Marques** - Vivian, da SMA. Sônia, a oficina do Alto Tietê Cabeceiras já foi. Nós estamos rodando - eu faço parte, eu sou a moderadora, uma das moderadoras do grupo da diretriz de segurança hídrica. Nós estamos rodando todas as UGRI do Estado; fechamos esse trabalho agora em outubro, por volta do dia 10 de outubro, e nós voltamos à rodada em novembro, dezembro para apresentar os resultados de todas as oficinas. Então, haverá um novo chamamento e aí, com base nisso tudo que eu já falei, eu faço questão de trazer aqui para vocês, inclusive se vocês solicitarem alguma apresentação, se possível, a gente faz dentro da sua Comissão ou aqui dentro mesmo das cinco diretrizes. Aguarde novembro/dezembro.

**Rute Cremonini (Secretária Executiva)** - Mais alguma manifestação? Passo a palavra para o Presidente.

**Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto)** - Bom, primeiro eu queria parabenizar vocês pela construção - que eu acho inclusive foi lembrado aqui - acho que não foi naquela reunião que nós participamos que foi sugerida a questão da criação da Comissão de Pauta e aí eu já vejo um avanço, principalmente nos quesitos dos eixos apresentados, porque o que a gente observa é que tem muita coisa acontecendo nos eixos e que gente precisa pautar o próprio Conselho, para que o Conselho saiba exatamente o que está sendo feito e intensificar e ser uma caixa de ressonância daquilo que está sendo trabalhado. Eu queria fazer uma observação que, com certeza, o questionamento com relação aos indicadores é um desafio, é um desafio tão grande que nem a Secretaria do Verde ainda tem um relatório de qualidade ambiental da cidade de São Paulo; que nós



já colocamos como meta para a Secretaria, está em construção esse relatório de qualidade ambiental da cidade para julho de 2019, nós estamos emitindo o primeiro relatório de qualidade ambiental da cidade de São Paulo. Não é fácil construir isso, até porque os indicadores são diversos, a estrutura de gestão da cidade tem uma complexidade que realmente a gente... desenhar tudo isso... Aliás, essas respostas ficaram muito claras, ou seja, só cinco Secretarias entenderam um pouco e esses cinco é porque as pessoas já estão de uma forma ou de outra nessa nossa agenda. Às vezes você falar - sei lá, vou dar um exemplo aqui - água. Na SABESP, no contrato da cidade ele fala "o que esse cara está perguntando isso, o que eles querem"? Ou a gente, às vezes, não sabe nem o que perguntar. Esse desafio e essa visão dos indicadores da qualidade ambiental da cidade de São Paulo, a própria Secretaria não tem esse relatório. Então, inclusive como exemplo: São Paulo, o Estado de São Paulo tem, a Secretaria constrói isso anualmente. A partir de 2012/11, eu não me lembro. Sei lá, eu não lembro exatamente. Eu sei que foi na gestão Serra/Bruno - não sei exatamente quando foi -, mas não tinha um relatório de qualidade ambiental do Estado e isso precisa ser uma ferramenta de gestão e a Secretaria está construindo esse relatório e que com certeza até o ano que vem nós teremos aí o de 2019 como meta. Aliás, é um dos compromissos que a Secretaria tem com relação ao Plano de Metas da cidade. Eu queria dizer aqui, reforçar, ótimos eixos; acho que foi muito positivo. Indica, pelo menos orienta, quais são os temas que a gente deve começar a colocar em pauta. Essa preocupação com a questão dos indicadores, eu acho ótimo, só que nós não vamos conseguir tirar o que de fato a gente tem, porque esse é um desafio inclusive institucional de gestão que nós vamos precisar... Nós estamos construindo isso na própria Secretaria, mas eu acho que nós avançamos bastante com este grupo, com a contribuição de vocês e lembrando que isto nos sirva para a Secretaria de fortalecimento daquilo que a gente precisa construir. Eu queria fazer essas considerações. Obrigado.

**Rute Cremonini (Secretária Executiva)** - Passo a palavra para a Rosélia antes de mudarmos de assunto.

**Cons. Rosélia Ikeda** - Eu também queria parabenizar o grupo que está fazendo a Comissão de pauta, que realmente eu acho essa organização é muito importante para a gente poder avançar e só pedi a palavra para fazer uma pequena correção ao que o Ricardo falou, porque a Secretaria já fez relatórios de sustentabilidade no passado. Até na última apresentação do CADES aqui, a gente mostrou os relatórios que já foram feitos,



inclusive o Atlas Ambiental, que é uma referência para vários estudos posteriores, que nos últimos anos a Secretaria abandonou todo esse trabalho e está retomando agora. Acho que era só essa correção. O ano exatamente eu não lembro, mas deve ter sido 2008, por aí. A Ângela sabe.

**Rute Cremonini (Secretária Executiva)** - Obrigada a todos. Considerando que temos o quórum necessário, passamos à discussão e à votação da 203ª reunião plenária ordinária do CADES. Alguma observação, alguma correção, manifestações relativo à Ata? Votação, então? Os Conselheiros que aprovam a Ata da 203ª reunião plenária ordinária do CADES permaneçam como estão. A Ata da 203ª reunião plenária ordinária do CADES está aprovada por unanimidade. Passamos então ao primeiro ponto da ordem do dia, que é a apresentação Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - ODS - pela Conselheira representante da União Geral dos Trabalhadores - UGT -, Cristina Palmieri.

**Cons. Cristina Palmieri** - Primeiramente, bom dia a todos vocês e agradecer o convite, a oportunidade. É sempre bom falar um pouco de uma agenda inovadora e desafiadora. Vou pedir desculpa aí em relação ao atraso, que eu esqueci a apresentação, tive que voltar correndo, fui para o escritório, peguei a versão maior. Então, eu vou cortar porque é uma que eu já apresentei em outro espaço e aí é na correria. Deixei em casa e eu fiquei atrás do pendrive, são todos parecidos, que a gente tem um monte igual lá, mais de cinquenta, e acabei pegando errado. E aí até me avisaram. Não foi por falta de aviso. Aqui não tem Internet, porque eu sempre jogo na nuvem. Para você ver, né? Casa de ferreiro, espeto de pau. A gente faz, faz, cobra... Eu gostaria antes de começar perguntar, para poder me balizar na apresentação: quantos de vocês conhecem a Agenda 2030? Quantos de vocês conhecem a fundo essa agenda e não só... Então eu acho que eu preciso começar a ir mais no detalhe. Essa agenda não termina, nem vai ser agora que a gente vai conseguir falar. Só vou dar um panorama, mostrar para vocês quem lançou, o realizador, o que é que o Governo Federal já fez em relação à governança, passar para a Confederação Nacional dos Municípios - estou dando uma pincelada - dali, o que tem o programa, algumas outras iniciativas que vale a pena ter conhecimento para poder se situar e aplicar. E saber o seguinte: que essa agenda é uma agenda obrigatória, entre aspas, foi para todos os países. Parte-se do princípio que antes os ODM eram os Objetivos do Desenvolvimento do Milênio - de 2000 a 2015 - ele foi assimilado pelos ODS nessa agenda de sustentabilidade e o Brasil é protagonista dessa



história. Eco-92. Quem ouviu falar Rio 92, Eco-92 de vocês? Sobre a Conferência de Meio Ambiente e Desenvolvimento - 1992. Antes disso tem toda uma história que a gente vem caminhando para mostrar que esses assuntos ligados a toda essa pauta não é de hoje que vem sendo discutida, trinta, quarenta anos aí. Só que com mais foco em alguns pontos e essa agenda agora agregou. Agregou as questões sociais, as econômicas, as ambientais e mais outros dois pilares, que são os conflitos em relação à paz e às parceiras. Sem isso ninguém faz nada. Por isso que a gente está aqui. Uma das coisas...como eu faço parte da Comissão Nacional e estou em outras iniciativas ODS porque eu já era da Agenda 21, né Rute? Há longa data, com mudanças climáticas, questão ambiental, gênero, direitos humanos e aí vai, que a gente vai se envolvendo mesmo. Não tem jeito, você vai abraçando e vindo do setor de energia também trabalhando a questão da água por causa de todo o trabalho que eu fazia em relação à manutenção de usinas. Como engenheira eu tenho esse foco, mas como ambientalista e feminista, eu tinha um processo vindo de direitos humanos. Eu estou citando, porque a gente começa a ver hoje que aquilo que a gente tratava de forma separada não é separado, faz parte, é um corpo, é um ser - braço, mente, coração, perna, tudo. E a gente começa a entender que os ODS transcendem também. Ele é um ser, é como se fosse um ser. Não dá para trabalhar de forma separada, isolada sem fazer determinadas considerações. Então, ele é integrado, indivisível e interage. A gente precisa lembrar desses três 'Is'. Antes, eu vou colocar bem rápido dois vídeos para vocês entenderem: o primeiro, que a ONU lançou, e o segundo, que é o IBGE Explica. Dali tiveram vários vídeos, mais aí para a frente a gente joga toda a documentação, todas essas informações nas nuvens e a Rute pode. É que a Rute é minha referência já há longa data. Por isso que eu cito bastante ela. Aí ela pode compartilhar com vocês.

Apresentação dos vídeos

**Cons. Cristina Palmieri** - Deu a possibilidade de vocês verem o quanto essa agenda pode alcançar, qual a dimensão dela, o que é que a gente está envolvido. Antes de 2000, o Brasil, como eu falei - Eco-92 - já tratava de muitos assuntos e dali desdobraram várias conferências. Chegamos, então, em 2000 com uma agenda focada, muito pontual, em oito objetivos. Com a Rio +20, em 2012, passamos na Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável aonde criaram o Centro Rio + em 2013 para estudar e depois outros países também começaram a se envolver e dali houve consulta voluntária, eletrônica, presencial aqui no Brasil e fora, e então em 15, como vocês viram, na



Assembleia da ONU, foi lançada essa Agenda 2030, uma agenda ambiciosa, mas quando a gente olha as metas, a gente percebe que ...

**Rute Cremonini (Secretária Executiva)** - Fala no microfone para ficar gravado, por favor.

**Cons. Cristina Palmieri** - E atrás tem as metas; então, cada cartaz desse vem com as metas. Então, quando você começa a se envolver você começa o olhar e começa a aplicar e dizer "poxa, isso é o mínimo, isso eu já faço, isso eu já participo. Aquela instituição que eu conheço também, vou ajudar, vamos disseminar"? Porque, como foi dito, se não tiver todo mundo participando, os três setores da sociedade, inclusive você como cidadão não vai avançar. Ela precisa ser incorporada. Não quer dizer que vai resolver os problemas não, não vai resolver. Não são em quinze anos que a gente resolve problemas. Isso é a partir de uma situação, que é o mínimo que a gente pode dizer que estamos no caminho da sustentabilidade. *(Vamos lá?)* Aqui não está aparecendo, a parte de cima ele corta... Tudo bem. Dá para ver? Como vocês viram, foi lançada. É uma agenda que é um plano de ação para as pessoas, para o planeta e prosperidade. E qual é o mote? Não deixar ninguém para trás. Ninguém. O de maior vulnerabilidade: você está bem? Só se o outro estiver bem também. É uma agenda muito ambiciosa nesse sentido, que pensa em todos. É difícil colocar isso em prática. Essa agenda, quem está envolvida? É possível? Sim, com uma integração: Governos federal, estaduais, municipais, sociedade civil e setor empresarial e todo o sistema ONU. *(Vamos lá?)* E o que é que ela fala? Ela fala em criar um novo modelo global, que o que existe não nos atende mais. Acabar, como vocês ouviram, com a fome, a pobreza, promover a prosperidade. Quando a gente pensa em economia com sustentabilidade, é difícil pensar nisso, mas precisa de empenho e seguir nesse caminho, nessa direção. A inclusão social, alcançar acessibilidade, combater as desigualdades, proteger, conservar o meio ambiente, combater as mudanças do clima e alcançar emprego: emprego pleno, produtivo e o trabalho decente. Cada um desses itens está num ODS e em outros também. Quando a gente começa a olhar, começa a perceber que as metas do Objetivo, as metas você encontra em vários deles. O que o programa fala? Bom, ele está falando do quê? Sobre a humanidade, que o tripé da sustentabilidade, inclusão social, que vem lá da Eco-92: desenvolvimento econômico, que é a eficiência econômica e a sustentabilidade ambiental, que é a proteção, a conservação do meio ambiente, é preservando as futuras gerações que a gente já ouviu falar lá atrás. Então, o que é esse plano, o que é essa agenda? É um plano de ação global para todos os países. Pela



primeira vez a gente vê isso. ODM era para os países em desenvolvimento. Agenda 21 era um documento com intenções, esse não. É uma agenda válida até 2030 e dali ela vai ser implementada. Quais são as linhas de ações, quais são as cinco dimensões, quais são os cinco pilares? Pessoas, planeta, prosperidade, paz e parcerias. E os dezessete objetivos. Então, a erradicação da pobreza, como você já acabaram de ver, a fome zero e agricultura sustentável, saúde e bem-estar, educação de qualidade - educação inclusiva, equitativa, de qualidade. Promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida, inclusive educação profissional. Igualdade de gênero: acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte para alcançar a igualdade de gênero. Água potável e saneamento: assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos. Em março, tivemos o Fórum Mundial da Água, o Fórum Alternativo e o Planeta ODS falando justamente de todas essas temáticas relacionadas com a água e os assuntos que transversalizam. Energia acessível e limpa, trabalho decente e crescimento econômico, indústria, inovação e infraestrutura. Estou indo rápido? Ou dá para ir nesse ritmo? Reduzir as desigualdades progressivamente para quê? Para alcançar e manter de forma sustentável o crescimento do rendimento dos quarenta por cento da população mais pobre dentro dos países e entre eles. Tem países que é muito mais que isso e tem outros que é menos. E o nosso país, como é que está? Cidades e comunidades sustentáveis: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Nós estamos na cidade de São Paulo, então é importante o ODS 11. É nosso foco? Mas os outros também, quando a gente pensa em desigualdade, água, energia. Consumo e produção sustentáveis: assegurar produção e consumo sustentáveis. Quando a gente pensa nisso, a gente também pensa a questão de resíduos. Qual é a política do resíduo sólido? (*Vamos lá?*) Ação contra a mudança global do clima. Oriundo da Eco-92, temos as conferências - a Conferência Quadro, que é a conferência das partes sobre mudanças climáticas que acontece todo ano. Este ano vai acontecer na Polônia pela segunda vez. Tem uma intenção de o ano que vem, em novembro, final de novembro/início de janeiro - são quinze dias de debate, longo debate, intenso - acontecer no Brasil. Existe essa proposta. Se acontecer, vamos estar lá, vamos nos programar, vamos nos empenhar para participar. É interessante. Vida na água: conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável. A gente não ouviu falar no lixo marinho, pesca predatória? O que está acontecendo com os corais? A poluição? Nós temos que nos envolver. Deve



ter acontecido mais ou menos um mês uma Conferência Mundial aqui no Brasil sobre oceanos e essa semana falando sobre a pesca da baleia em Florianópolis. O que isso significa? E não aceitaram a proposta do Brasil de, ali abaixo da linha do Equador, ser um santuário para as baleias. Vida terrestre: proteger, recuperar, promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade. A gente pensa a nossa Mata Atlântica. Estamos continuando a perder. Há pouco tempo aqui foi apresentado, nós nos envolvemos com o SOS Mata Atlântica fazendo toda uma apresentação. Precisamos resgatar e outras questões também. *(Vamos lá?)* Paz, justiça e instituições eficazes: isso também é aqui o Conselho, a Prefeitura. Instituição eficaz, pacífica, inclusiva. Proporcionar o acesso à Justiça para todos. Isso é um processo em construção, que está na mão da gente. Parcerias e meios de implementação: fortalecer os mecanismos de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável. Aqui quando a gente olha - está passando aí as metas -, vocês vão ver que das cento e sessenta e nove metas, nós temos aqui na ODS dezessete falando sobre implementação, financiamento, mecanismos, como é que nós vamos trabalhar com isso. É o que a gente está discutindo aqui. Se inteirar. Isso para uns é uma ferramenta de trabalho, para outros, quem sabe? Tem sérios problemas? É uma esperança. Bom, a integração é um quadro global inicial para diferentes setores que precisa de conexão e dali estabelecer prioridades de cada local. Cada um está num estágio de evolução e tem um determinado problema. Vide São Paulo, região norte, região sul, processos distintos. Integração. Bom, como foi falado, já pensou? O Brasil teve sérios problemas aqui com a mortalidade materna, não alcançamos. Vocês viram o IBGE falando que ainda estamos aquém, aquém das reais necessidades. Oito objetivos. Agora dezessete. Vinte e uma metas, agora cento e sessenta e nove. Sessenta indicadores, agora duzentos e trinta e um e tem ainda meta que não tem indicador. E tem indicador sendo proposto, que alguns dizem que aquilo ali não é indicador. Os economistas... outro dia eu escutei questionando vários indicadores. Então, como cada um vai usar que indicador? A gente estava falando de indicador; não é fácil, é difícil. Então imagine! E só assim a gente consegue comprovar se avançou, não avançou e onde a gente tem que atuar. São os diagnósticos. Então: objetivos, as metas - que são várias - e cada meta temos os seus indicadores. No caso da desigualdade, fala em taxa de desemprego, de ocupação, índice de desigualdade de gênero, IDH; e tem outras que nem tem nada ou precisa ser desenvolvido porque tem que ser específico àquele



território. Mas o país tem que responder. Então, são os territórios, os Municípios que vão levar também a situação de cada cidade. São mais de cinco mil Municípios no Brasil. Olha a dimensão, olha o trabalho. *(Vamos lá?)* Então, para isso tudo precisa o quê? Comunicação e engajamento. Você precisa divulgar, precisa envolver, precisa falar; e, para isso, precisa o quê? Chegar ao ponto de você sensibilizar. A partir do momento que você sai, leva uma liçãozinha de casa. Conversa com alguém o que você escutou aqui. Começa associar o que você faz naquilo do seu dia a dia. Começa assim. Dali você já está engajado e começa a ter essa consciência e pega. *(Vamos lá?)* Bom, o guia dos ODS para a empresa. Então, estamos falando o que a ONU está comentando. O Pacto Global cuida também da parte da empresa. E dali tem um Conselho que fala, que apresenta diretrizes para as empresas, para seus negócios serem sustentáveis. Esse documento ele mostra a construção e a definição dos ODS para a empresa e o alinhamento com as metas internas dessa empresa e como pode fazer isso: mapeando o impacto em relação aos ODS e o passo a passo. E internalizar estratégias para poder envolver os ODS. Bom, as publicações que a gente pode encontrar da ONU. O primeiro relatório. Ele falou do ODS 1, 2, 3, 5, 9, 14. O segundo relatório, 2017 – 2018 em julho porque eles apresentaram sobre o Brasil na reunião de alto nível, que foi em julho. Sempre acontece em julho em Nova York, para mostrar a situação. O Brasil apresentou um relatório o ano passado. E o próximo – são a cada dois anos é o ano que vem – e não atingiu, porque ele não tinha subsídios para fazer com aquela mudança que teve de governo. Então, aconteceu uma série de críticas em relação ao relatório da sociedade civil para o relatório do Governo. Mas a gente tem que se empoderar dessas coisas, porque a gente é um processo que não é de um ou de outro. É nosso. Então, vamos construir juntos. Nós todos. E agora eles lançaram o papel do Parlamento na implementação dos ODS. E os glossários para cada ODS, mais ou menos o glossário fala, né, mostra o perfil, tudo. Mais ou menos umas trinta páginas. Ainda não tem todos. Então tem ODS 5, 6, 7, 9, 11, 13 e 14. Faltam vários ODS: se são dezessete, nós temos aqui sete; ainda faltam dez para a ONU colocar em relação ao Brasil. Eles estão desenvolvendo; é a ONU no Brasil. Mas, claro, sobre o quê? Eles estão fazendo sobre... todo o sistema ONU está envolvido com esses glossários. Não é porque o ODS 5 é gênero que é só a ONU Mulher. Não. Todos estão envolvidos, são os impactos que são gerados. *(Vamos lá)*. Vocês vão ver os vídeos sobre os ODS. Aqui é que está numerado porque a gente numera cada um que sai, a gente vai baixando e vai numerando para poder ter uma orientação e fica nas nuvens. *(né, Mônica?)* A Mônica já participou de algumas reuniões com o Movimento.



Como cidadã, porque a gente também faz reunião sábado ou domingo, à noite e aí ela participa. E tem acesso a essas informações. Então, ali tem o tempo e tal. Você vai num evento e você mostra um, mostra outro e assim vai indo. E do IBGE também e outros da ONU que não têm relação direta com ODS. Mas, quando você fala de desenvolvimento, você está falando disso: a relação. Tem uma relação. Então para vocês verem. E o Governo? Que é que o Governo em relação à governança está fazendo, o Governo Federal? Bom, ele considera uma ferramenta orientadora para o planejamento de ações. Porque ele tem que responder para o sistema ONU. Ele faz parte. São cento e noventa e três países que fazem parte desse sistema. Ele tem todos os membros signatários e as agências, os organismos da ONU, todos têm de responder a sua parte. Então, ele fala sobre acabar a pobreza e a fome; lutar contra as desigualdades; combater as mudanças climáticas, esse é o mote. E como é que essas etapas se dão. Primeiro na negociação, que foi ONU com o Brasil. Já assinaram até um memorando, já avançaram e assinaram uma cooperação com o PNUD – Programa das Nações Unidas - e outros estão nascendo, com a OPAS, com a OMS, com PNUMA e os outros também. E depois vem para a internalização para ir para a interiorização. O que é um e o que é outro? Então, vamos lá. A internalização é o que, como governança, eles estão trabalhando com as documentações para poder desenvolver documentos, para poder continuar a trabalhar com os Municípios e os Estados. E outros, o Terceiro Setor, o Segundo Setor também. Por que eu coloco cada um em uma palestra? Porque foram palestras que eles deram e nos trouxeram. Eu não estou inventando nada. A sustentabilidade também é compartilhar informações, só que está resumida tem relação ao que apresentaram, o DEPLAN apresentou. Adaptar as metas e indicadores globais dos ODS à realidade brasileira, primeira coisa. Mas como vai fazer isso? Estabelecimento de objetivos e metas para poder alcançar isso. Determinação dos meios de implementação e o uso de indicadores. Está envolvido o IPEA e IBGE. Um exemplo. Nós temos ODS 3, Saúde. Vocês viram aí que rodou. Metas: tem treze metas, o ODS 3 falando da saúde e vida saudável, promovendo o bem-estar para todos. E, aqui, para aquela meta, qual é o indicador que ele vai trabalhar. Então, quando ele fala em reduzir a mortalidade, ele vai trabalhar com a taxa de mortalidade materna e vai acessar também os Municípios, porque os Municípios que vão – cada Município – montar, os cinco mil e tantos Municípios vão montar o quê? O Brasil, a situação do Brasil. Por isso, é que nos ODM, quando falava que estava verdinho estava tudo bem. Passava para os Estados, começava a ficar laranja, amarelinho. Quando ia para os Municípios já estava



vermelho. Quer dizer, a média estava verde, mas cada Município tinha um problema a ser resolvido. E é aí que a gente tem que chegar. Por isso uma ferramenta de trabalho ajuda de um lado e ajuda de outro. Ajuda a sociedade e ajuda o Estado.

**Rute Cremonini (Secretária Executiva)** - Cristina, Cinco minutos.

**Cons. Cristina Palmieri** – Tem uma tolerância? (*Então vou passar esse, passa, não mostra esse nem esse. A internalização, a governança, a adequação das metas, definição dos indicadores, passa*) Tem a Comissão como governança: eu tenho a sociedade civil, tem os governos e tem a Secretaria Executiva que é da Presidência da República. Ela é que organiza e fica na Secretaria de Articulação Social. O assessoramento, o IBGE, mas as Câmaras Temáticas está aberta. Qualquer um que queira participar das Câmaras Temáticas aqui, a gente pode indicar. E a gente ainda pode fazer uma justificativa que aquela instituição não tem a pessoa que vai trabalhar; tem a capacidade - precisa ter o perfil – mas não tem condições de ter... precisa de subvenção, não consegue pagar. Então, vamos ver, vai haver uma Comissão, que é o Grupo, que faz a análise junto com o Governo, aprova. Então, existem várias Câmaras Temáticas. Aqui estão as pessoas que estão participando. Então, isso a gente também tem que pensar aqui para a nossa Comissão, que já foi eleita, né? Não sei como é que está ficando por causa daquele entrave que teve, que aí vocês podem depois falar (*pode virar*). Bom, objetivo: disseminar, aprimorar as políticas públicas e os eixos estratégicos: gestão, governança, disseminação, internalização, interiorização, acompanhamento e monitoramento. Ninguém precisa inventar a roda; já tem coisas prontas para seguir. Ouvi dizer que o Governo do Estado iria – Ana Paula é do Governo do Estado, que coordena essa parte – iria lançar até o final do ano a Comissão também estadual; não sei. E também com a participação da sociedade. Plano de ação. Estratégias e instrumentos e ações: acompanhar e monitorar subsídios para discussão, fóruns nacionais e internacionais, que está sendo provocado. Boas práticas, articulação e disseminação. Isso foi todo um trabalho desenvolvido com a Comissão e arduamente debatido com a sociedade que estava participando, que foram eleita num processo por edital. O espaço agrega a participação de todos, as Câmaras Temáticas sobre diversos assuntos, só que ela está sendo lançada em ordem de necessidade. Normalmente é alinhada também com o que a ONU pede em relação aos ODS, que esse ano foram sete e o ano passado outros sete. Coração da Comissão é nacional é a Câmara Temática. E a governança da Câmara Temática é compartilhada (*pode mudar*). Bom. Diagnóstico, mapeamento,



análise, priorização, criação e aprimoramento de políticas públicas. É a lógica de trabalhar. *(pode passar)* Bom. Objetivos: dezessete; metas, cento e sessenta e nove. Indicadores: cruzaram com o Plano Plurianual, do governo Federal, com vários Ministérios e depois apresentaram para a comissão. Isso foi um trabalho de meses. Eles chegaram à conclusão que eles têm cinquenta e quatro programas alinhados, objetivos do PPA tem trezentos e três; metas, mil, cento e trinta e duas e iniciativas, três mil e noventa e quatro. Mais para a frente é uma oportunidade de desmembrar. Cada assunto desse desmembra em mais assuntos ainda. Bom. Com vinculação ao PPA. Acharam noventa e seis. É óbvio que não está ali falando como vai acontecer. Está lá marcado, está lá no PPA. Agora, como vai se dar, tem orçamento para aquilo é um outro momento. A interiorização *(pode passar)* Vinte e seis Estados, um Distrito, cinco mil, quinhentos e setenta Municípios para atingir. Isso tudo e... qual é a prioridade? *(pode passar)* É um outro GT, uma outra coisa. A interiorização. O que é que fala? Da criação de Comissões - tem um grupo tratando disso. Elaboração do PPA - o Governo, apresentando para a Comissão, porque é a Comissão que acaba dando as tarefas. Realização do prêmio. Disseminação... Isso é para poder as boas práticas criarem um banco para poder interagir e também mapear o que está acontecendo com a sociedade como um todo. Disseminação. Engajamento. Capacitação de Gestores. Elaboração e formação de parcerias. Algumas capacitações já aconteceram, outras ainda estão por vir. Então, para quê tudo isso? Como é que vai estimular a implementação? Identificando as metas. E identificar o quê? Qual a meta que é prioritária. Mapear políticas públicas já existentes, para ver depois o que que falta. E elaborar o PPA municipal com base nas metas. Instrumentos de Gestão: CNN, CNM que lançou, acabou lançando o Portal ODM que depois avançou, que foi o SESI que desenvolveu lá nos ODMs e o Atlas Brasil, que é do PNUD, são uma das ferramentas. Então, a governança ela tem de interagir como uma engrenagem entre todas as comissões. O estímulo à lição nossa agora lá na Comissão é estimular que se criem Comissões. Comissões Municipais, como é que ela vai se dar, falar, para encaixar; cada um tendo que encaixar nessa engrenagem com qual objetivo em relação à realidade de cada território. As parcerias são imprescindíveis, são necessárias, não tem como avançar. Você vê: associações, organizações da sociedade civil com as redes, com as universidades, com as associações empresariais *(pode mudar)*, com as instituições. Diálogo, tem que ter diálogo e aí vem a CNM - Confederação Nacional, que ela trabalha com cinco mil, quinhentos e setenta não, mas cinco mil, sim. O guia de localização dos ODS, que já está pronto lá, é interessante olhar. O guia para a



integração, os sete passos, quando ele fala no ensino gestor: sensibilizar, depois levantar a situação, identificar, preparar, estabelecer estratégias, construir um mecanismo e monitorar e avaliar. Incentiva: gestores, Secretários e técnicos. Primeiro capítulo, o que ele fala. Fala aqui da preparação de instrumentos de planejamento e gestão orçamentária. Já no primeiro capítulo, o Plano, o PPA, o LOA e... como isso se dá. Como é que vai ser possível isso. Aparentemente, no começo que a gente começa a ver, parece um bicho de sete cabeças, mas não é. É muito trabalhoso, mas não é de sete cabeças.

**Rute Cremonini (Secretária Executiva)** – Cristina o seu tempo está esgotado.

**Cons. Cristina Palmieri** – Um minuto, para só ir virando para vocês verem. Implementação. O curso à distância. O Programa das Cidades Sustentáveis, que faz parte também o Instituto lá da Comissão Nacional. O que ele fala. Quais são os eixos que eles trabalham. Se você olhar, tem tudo a ver com os dezessete ODS. Isso é, as cidades. A gente tem que trabalhar essas questões nas cidades e ter melhor mobilidade, menos tráfego, que é um problema sério na cidade de São Paulo. O guia dessa gestão pública sustentável. Aqui tem o guia para o CEO sobre os ODS, como o conselho empresarial está trabalhando junto. A rede ODS das universidades, que é importante a academia estar junto. E aqui o CADES, que eu queria falar da Renate, o que ela colocou, que é importante a gente lembrar. *(muda)* O desenvolvimento que ela cita, citou, na verdade. O desenvolvimento sustentável, as cidades, como elas vão responder a esses desafios, quais são as falhas na governança e no planejamento, que acaba agravando o problema, ou criando, que a gente precisa trabalhar. As desigualdades, o problema de assentamento, a degradação, exposição aos efeitos locais. A origem disso tudo, que é importante a gente ler esses documentos. E, aqui, a dimensão do resultado, do objetivo que a gente tem que focar na economia urbana, meio ambiente, que é mais para a frente, os recursos naturais, as ações climáticas, resiliência e inclusão da qualidade de vida. Ela fala das dimensões de cada um daqueles resultados. *(pode mudar)*. Bom, aqui é só dois slides daquilo que... um panorama do que a gente já trabalhou para entender como a gente está envolvida. Lançamos uma jornada já com a OIT e o PNUD juntos. Assinamos um memorando de entendimento, *(muda)* para poder disseminar dentro e fora. Não se vocês viram na Paulista, no ano passado, ficou um mês em exposição os ODS; e, aos domingos, a gente ia falando com as pessoas, distribuindo... Porque isso faz parte. Assinou o documento, a ONU, o PNUD fala "vocês precisam participar". Então,



acaba desenvolvendo uma série de ações. Lá no Parque do Carmo ação, em relação à mulher, com atendimento, com trabalho, com uma série de outras questões (*muda*). A dimensão. E estivemos no Planeta Água e ainda lançamos o concurso de fotografia e outras iniciativas que a gente pode fazer em conjunto porque tudo o que eles querem é parceria. Então, atrás de cada ação não tem nenhuma instituição sozinha, é todo um coletivo (*pode ir*). E aqui os links relacionados que a gente mais consulta. Então, está aí à disposição e obrigada a vocês pela atenção. Estou à disposição para perguntas e espero que vocês tenham entendido e se envolvido com a temática (*palmas*). Só dando um recadinho: dia 25 é dia de Ação Global nos ODS. Você pode qualquer ação, é só se registrar. Você repassa depois para os Conselheiros. É simples, você já faz isso; se a gente olhar, a gente já pratica uma série de ações. É para todo mundo. Vai ficar registrado lá no sistema ONU, você faz a metodologia, uma conversa, uma roda, uma ação, uma limpeza numa praça, o que for. E dali você registra e a ONU vai escolher qual que é ação que mais se envolveu. Aconteceu já o ano passado. Deu seiscentas e poucas instituições. Este ano já está quase mil.

**Rute Cremonini (Secretária Executiva)** - Obrigada, Conselheira Cristina Palmieri pela apresentação e agora abrimos a palavra para as considerações dos Conselheiros. Clodoaldo...

**Cons. Clodoaldo Alencar Jr.** – Clodoaldo, Secretaria Municipal da Educação. Queria parabenizar a Conselheira Cristina. Acho muito legal trazer essa articulação que tem entre o Governo Federal para cá, para a gente entender da onde a gente fala. Eu queria dar uma contribuição aqui. A Secretaria Municipal da Educação, no ano passado, lançou um currículo no qual os ODS estão inseridos. Iniciativa muito interessante até para a ONU, um monte de gente estar olhando isso, porque, de fato, a gente está tentando materializar num currículo os ODS. E não está lá anexo, faz parte mesmo. Quando o professor ensina Geografia, História, Educação Física ele também está contribuindo para atingir um ODS. Em outro momento oportuno a gente pode detalhar mais isso. Então, achei muito legal e eu me lembro também da segunda reunião que eu participei a ideia da Comissão do ODS, que a gente ia pensar aqui no Município ou já tinha uma comissão. Eu queria que se você pudesse me orientar mais em relação a isso, acho que essa é uma questão. E, quando você falou do dia 25 também, acho muito legal porque a gente este ano a Secretaria Municipal de Educação vai fazer também um movimento para a gente divulgar nas escolas nossas aí, vamos ver como que a



gente faz para atingir. Ficou muito em cima, né? Mas, no ano que vem, a gente consegue mais. Muito obrigado pela apresentação, foi muito esclarecedora.

**Rute Cremonini (Secretária Executiva)** – Sônia.

**Cons. Sônia Hamburger** - Sônia, do Oeste 1. Eu queria agradecer à Cris pela exposição e ressaltar aqui a ligação que você fez entre a proposta da Comissão de Pauta e a ODS, que é um compromisso internacional, mundial, encabeçado pela ONU. Achei muito importante, porque realmente a nossa proposta é essa: é efetivamente fazer a nossa parte nesse compromisso, que é um compromisso de cada um e de todos. Eu queria saber se esses indicadores que são separados por ODS, não é isso? Cada ODS tem indicado os indicadores. Porque a gente está falando da dificuldade da gente estabelecer esses indicadores, então...

**Cons. Cristina Palmieri** – Porque o Governo Federal fez. Ele pegou as metas e fez uma avaliação de que indicadores eles têm para poder conseguir trabalhar com aquela meta. Então, tem várias metas que não têm indicadores. Está sendo desenvolvido ou está sendo adequado para aquela realidade daquele momento com o objetivo que está tendo. É um processo que o IPEA e o IBGE junto - que ele não consegue trabalhar sozinho – com a Comissão e com vários representantes. Aonde, também, aqui em São Paulo, no Movimento Estadual dos ODS - a Mônica também faz parte do Movimento -, a Associação dos Economistas, tem o Cícero, ele está fazendo uma avaliação de todos. Nós vamos ter uma aula com ele agora - já tivemos duas -, mas só uma pincelada, onde ele estava trabalhando com cada ODS. Já estivemos até com Governo do Estado, a Dra. Albertina, sobre o ODS 3. Houve um trabalho intenso o ano passado, foram quatro horas de oficinas para ele trazer os indicadores em relação à ODS. Então, cada um está trabalhando de um jeito, porque quando nós éramos do movimento e com a instituição lá atrás com os ODM, que eu sou oriunda também da Agenda 21 e circular por todos os reservatórios e tudo o mais. Era um grupo grande, vocês não têm nem ideia, que está aumentando e envolvendo muita gente. Isso é muito legal e a discussão acaba ajudando também – cada um coloca o seu ponto de vista. O que que aconteceu? Muitas coisas foram absorvidas, já foram trabalhadas, então, está sendo fácil. Os ODM foi uma lição. Fácil, entre aspas; ajuda a mostrar porque... já pingou todos os lados. Agora, com toda essa colaboração, fica muito mais fácil de entender, porque a realidade de cada Município é diferente. Cada território é diferente do outro. Então, têm metas,



indicadores que vão ter de ser desenvolvidos para a realidade daquele local. Então, ver o que que já tem, ver aonde ele se encaixa e ver o que que precisa para poder alcançar e dali trabalhar juntos. Aqui o SEADE fez um trabalho muito legal nos ODM e teve um relatório, houve também palestras com eles, eles fizeram várias palestras... Nos ODS nós ainda não conseguimos avançar com eles. Nós só estamos com os economistas nesse sentido, para poder entender, porque, por exemplo, se você olhar trabalho decente, a OIT deu uma série de orientações, eu fiz duas oficinas com a OIT - uma agora foi até no México - e o ano passado foi aqui em São Paulo. É difícil. Como você vai mensurar isso? Nem o governo Federal, acho. Então, são coisas que, com a sociedade, está vindo. Aí, o DIEESE, que é o Departamento Intersindical, que trabalha com economia, essa parte toda... é que está sendo convidado, que nós indicamos para poder chamar para poder trabalhar e ajudar. São essas Câmaras Temáticas. E tem os Grupos de Trabalho que também a gente indica. Tá bom? Então, nós temos que sentar, olhar, ver o que é junto... por isso é que facilita ter a Comissão; não é só o conselho. O Conselho... A Comissão vai chamar todos os Conselhos, não é só um Conselho aqui, porque tudo interage.

**Rute Cremonini (Secretária Executiva)** – Tem muita coisa para dizer, né Cris, tem muita coisa. Mais alguma manifestação?

**Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto)** – Você vê que aqui tem a sineta, quando ultrapassa o tempo... mas tem um sujeito lá atrás, ó o tamanho dele lá (risos).

**Cons. Cristina Palmieri** – No Conselho da Condição Feminina eu toda a hora, plim, plim, plim. Me fez recordar lá também. Faz parte. É muito difícil para nós mulheres, né? (risos)

**Cons. Meire Abreu** – Meire, Secretaria do Verde, UMAPAZ. Eu só queria convidá-los, nós estamos com uma exposição desde setembro, que nós demos o nome de Asas + Cor + ODS. Então, nós estamos com todos os ODS expostos no hall da UMAPAZ e este mês nós tivemos dois cursos: um que foi para as comunidades, organizações e comunidades, para eles se apropriarem um pouco dos ODS e o outro é mais para os educadores e para os professores. E está dando muito resultado. A gente está tendo bastante público nessas ações. E para o dia 25, a gente está com uma grande ação e a gente vai soltar na rede junto com a nossa comunicação de algumas ações que são simples e a gente pode fazer. Obrigada.



**Cons. Cristiane Cortez** – Bom dia, eu sou Cristiane, da FECOMÉRCIO, e eu gostaria de saber se vai ser dado algum esclarecimento em relação à Comissão Municipal dos ODS, que já tinha sido escolhida e daí veio uma lei, um Decreto. Vai ser falado agora? Obrigada.

**Rute Cremonini (Secretária Executiva)** – Como é do conhecimento de todos, nós tivemos a nossa Comissão criada por um Decreto, ainda com o então Prefeito Doria. Nós fizemos todo o trabalho de seleção. Todo o grupo de Poder Público estava indicado, no entanto, com a aprovação da Lei nº 16.817/2018, do Vereador Caio Miranda e outros, esse trabalho todo foi revogado. Nós então criamos um grupo intersecretarial, junto com Relações Internacionais, Gestão, Fazenda, justamente, por causa dessa intersecção com o PPA, com o Plano de Metas e estamos elaborando o Decreto regulamentador e nós vamos conversar de novo nos próximos meses vocês vão receber os avisos de um novo processo seletivo.

**Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto)** - Posso falar?

**Cons. Cristina** - Eu só ia perguntar uma coisa para a Rute.

**Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto)** - Por favor.

**Cons. Cristina** - Em relação à Comissão, eu tinha tido uma informação que só era só um artigo que tinha problema. E que estaria aqui uma Comissão para trabalhar lá junto com o autor da lei para poder consertar isso. Não é consertar, é como se fosse implementar para poder...

**Rute Cremonini (Secretária Executiva)** – Na verdade, o finalmente dessa lei não é divergente porque o que era muito divergente foi vetado pelo Prefeito. Então, nós temos uma lei muito semelhante ao que era o nosso Decreto; no entanto, juridicamente, não foi possível transportar todo o processo de eleição e, segundo os entendimentos, nós vamos ter de fazer de novo o processo. Nós esperamos que todos os que se inscreveram possam participar de novo porque se foram selecionados uma vez, certamente serão novamente. Então, a gente está nesse processo.

**Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto)** – Primeiro, eu queria agradecer à Cristina por, primeiro dar uma nivelada nas informações: o que é ODS, porque às vezes a gente ouve, mas tem que ficar toda a hora lembrando e é sempre importante, principalmente para



aqueles que lidam com isso no dia a dia. Eu queria fazer algumas considerações que eu acho que são importantes. Estou vendo que a reunião, hoje, foi muito produtiva nesse sentido. Quando a gente vê a proposta do que foi construído na pauta, e veja que na pauta aqueles eixos praticamente foram um pouco do recorte dos conceitos das ODS, e isso é bom. Por outro lado, eu acho que a gente precisa utilizar um pouco mais, e acho que isso é um desafio da própria Secretaria e da própria gestão pública nesse sentido, de trazer para este Conselho como anda e como está a Prefeitura de São Paulo, o Município de São Paulo em relação a essa questão. Porque, assim, eu preciso registrar isso, como poder municipal, que o Plano de Metas da cidade, Plano 17-20, está construído baseado nas ODS. Então, todo mundo, todos os projetos estratégicos nas Secretarias, todos eles têm uma ação, eles estão voltados aos objetivos. Eu não sei se é do conhecimento dos Senhores, acho que o pessoal da casa sabe, mas o pessoal de fora não sabe. Eu acho que é importante, e a gente pode, em algum momento, chamar a Secretaria da Gestão, que é a Secretaria que faz o acompanhamento do Plano de Metas, que cobre as Secretarias com relação à execução e a quantas anda cada projeto que tem metas, que tem indicadores, que tem ações. Acho que isso seria extremamente importante para, pelo menos, esclarecer a quantas anda o compromisso da cidade de São Paulo com relação aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, que a gente sabe que aquela interiorização não aconteceu. Por exemplo, no Estado de São Paulo, eu sei, porque na Secretaria de Estado do Meio Ambiente o esforço do Estado estava de fazer um esforço estadual em relação a isso. Não é fácil. São Paulo, a cidade de São Paulo foi, no nosso território do Estado, a cidade que se apropriou da questão dos ODS, colocou no seu dia a dia o Plano de Metas 17 a 20, PPA, Orçamento, toda a máquina pública está trabalhando em cima disso. O relato da Educação representa isso, o relato, eu tenho certeza, que o pessoal do Transporte também rebate nisso. Enfim, todas as ações que a Prefeitura, que o Poder Público Municipal está fazendo de esforço está agregado, está enquadrado nesses objetivos. Então, seria importante que este Conselho pudesse trazer a Secretaria de Gestão, até para apresentar o resultado do Plano de Metas de 2017, que tem lá os indicadores - eu acho que é uma boa oportunidade. Porque às vezes a gente esquece um pouco, e a gente não mostra, não linca aquilo que a nós estamos fazendo no nosso dia a dia, todo o esforço do orçamento municipal, o esforço dos funcionários, projetos e tal, estão todos alinhados nesse sentido. Isso é um avanço. É um avanço a tal ponto que, com esse compromisso da cidade, a Prefeitura de São Paulo está assumindo um compromisso com a Agenda de 2050 já. Nós



já não estamos na discussão da 2030. A de 2030 já virou. Agora, é 2050. A cidade de São Paulo já está assumindo esse compromisso. Inclusive, recentemente, o Prefeito Bruno Covas assinou uma carta – carta-compromisso – que são hoje quase setenta cidades do mundo com relação aos compromissos de 2050, que é emissão zero. Em resumo geral é emissão zero. Aliás, eu acho que a gente deve apresentar para o CADES como foi essa carta, enfim, trazer uma apresentação, dar ciência ao Conselho. Mas eu queria reforçar essa questão da Comissão, que tem os Vereadores, quer dizer, a cidade de São Paulo fez esse movimento, a Prefeitura fez isso, e tal. O que está faltando é a gente colocar tudo isso junto, todo mundo conhecer. Eu acho que o CADES pode ser, até por conta da pauta que vocês apresentaram, eu fiquei pensando “vamos colocar na pauta nossa sempre as agendas dos ODS”. A gente faz o Plano de Metas da cidade, depois chama cada Secretaria. Cada Secretaria tem o que mostrar, sim, o que está sendo feito com relação às metas que a cidade se colocou para atingir esses objetivos. Eu acho que é fundamental que a gente exercite isso, esse conhecimento, até porque o CADES é uma caixa de ressonância para a cidade. Então, eu queria aqui ressaltar a importância ou o que já está sendo feito, na prática. Nós não estamos aqui sonhando, existem decisões políticas com relação a isso e nós estamos fazendo esforço nesse sentido. E, aí, eu queria convidar vocês da UGT para ser parceiro desse movimento na cidade de São Paulo. Eu vejo que vocês estão discutindo o Brasil... vamos ser ... como São Paulo, como que a gente faz essa articulação, que eu acho que é importante o conhecimento de vocês, os recursos, essa articulação dos trabalhadores, que é fundamental para nos ajudar nesse sentido. Então, eu queria aqui fazer essas considerações e chamar, já colocar como um desafio para a pauta, a gente colocar aqui um V-zero, chamar a Gestão para apresentar, prestar contas de como está o Plano de Metas da cidade, como foi a construção e a quantas anda o Plano de Metas da cidade. Nós não temos representante da Gestão aqui? Temos? De qualquer forma acho que a gente pode aproveitar essa oportunidade e trazer para o debate essa necessidade, essa democratização de fato do que a gente está fazendo e para que vocês tenham conhecimento e participação. Está certo?

**Cons. Cristina** - Posso fazer uma consideração? Eu participava da Agenda 21 lá no MMA como CPDS. Ficou no MMA a Agenda 21, não avançou. O ODM foi para a Casa Civil; porque era difícil o MMA conversar com os outros. Eu participei das conferências e tudo. O que é que aconteceu? Foi um avanço. Então, aqui, é como se tivessem Sub-Comissões



– as Secretarias – e uma coordenação junto à governança em relação à Prefeitura. Por quê? Porque aí vai avançar. É uma sugestão que a gente também deu para o Governo porque nós também estamos indo nos Municípios e conversando até com os Prefeitos, como movimento, porque é parceria. É um coletivo. É UGT, junto com o movimento e outras iniciativas. Cada um cuidando de uma... e a gente está identificando... É óbvio que cada território tem a sua peculiaridade. Então, por exemplo, fica difícil você olhar nos Comitês de Bacias. Eles já estão organizados. Quando tentaram pela Região Administrativa não deu muito certo. Polo econômico, mas os Comitês de Bacia em alguns já estão bem avançados. E é uma das coisas que estão pensando em também....depois do.... principalmente... essa ideia voltou à tona em várias instâncias, com várias iniciativas, por causa do Fórum da Água, das coisas que estão aí por vir. Então, é uma sugestão também de pensar nisso e de ter esse, ser multi-setorial. A outra, daqui, do que já tem dentro, falando, eu estive na UMAPAZ. A gente até fazia a reunião lá. Nossa! Vocês já fazem uma série de coisas e estão com curso. Lá, eu estive na escola do Plano de Ação, começou com o ENAP e depois vai ter capacitação, porque que já tem curso para aqui poder... Não é um dia aqui que a gente passe junto sobre orientação mais técnica para poder estar dentro da realidade, de a gente pensar aí no futuro fazer alguma coisa assim. Aproveitar que eles já estão trabalhando. A UMAPAZ já está trabalhando com essa capacitação, com diversos atores. E, sem educação - era o que eu queria colocar - não adianta; a gente não vai para lugar nenhum. Estamos lá com educação ambiental, é uma outra questão. E a questão do resíduo que a gente também precisa resgatar aqui. Nós estamos falando de emissões, agora na Polônia eu estou indo lá. Com quem? Com o coletivo, nós estamos indo, a UGT, com outros coletivos e é aonde a gente se reúne e já leva a demanda. Isso que a gente precisa: trabalhar em coletivo, porque o problema de um pode ser do outro e isso fortalece. Então, o coletivo é muito importante ele ser incentivado, promovido, para poder ter esse retorno.

**Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto)** – Eu vejo a sua determinação em relação a esse tema e eu lhe digo com segurança: a cidade de São Paulo está determinada, no Plano de Metas, a isso. A Senhora falou de resíduos: a cidade de São Paulo tem metas para isso, em cima de um processo de ODS. Essa coisa da educação, a Secretaria da Educação e a Secretaria do Meio Ambiente estão fazendo uma ação inclusiva de capacitação de mil professores, é isso? Exatamente com esse discurso. Todos os projetos – por isso é que é importante que gente tenha oportunidade aqui de a gente conhecer



cada projeto, aonde ele está lincado nos ODS para que a gente veja que este movimento que, lá na frente, se a gente acompanhar e executar, com certeza nós teremos ganhos com relação a essas dezessete metas das ODS. E o desafio para 2050, que a gente já começa a tremer nas bases. O Prefeito fala assim: "a cidade de São Paulo vai caminhar para 2050" e o que que nós vamos fazer, os compromissos que a cidade terá, que realmente é um desafio. Então, era só isso.

**Rute Cremonini (Secretária Executiva)** – Conselheiros, mais alguma manifestação?

**Cons. Samantha Honório** – Ainda com base nessas informações...

**Rute Cremonini (Secretária Executiva)** – Se identifique, por gentileza.

**Cons. Samantha Honório** – Samantha – Leste 3. Ainda com base em todas essas informações, eu acho que é muito importante nós pensarmos nessa questão da responsabilidade compartilhada, porque todos nós, quando nós agimos em diferentes setores a mesma ação, no mesmo projeto, tudo fica muito mais enriquecido. Eu mesma trabalho em dois projetos, um deles em parcerias com a sociedade civil, com instituições privadas e com a Secretaria da Educação, que envolve as ODS, e outro projeto que também envolve muitos ODS nessa questão dos resíduos sólidos que, infelizmente, nós ainda não conseguimos as parcerias com o poder municipal e é um projeto extremamente... enriquece muito e eu acho isso importante porque tem muitas ações que acontecem no território, principalmente por sociedade civil, por associações, que elas precisam de algum apoio, tanto do poder municipal quanto do Poder Público quanto de instituições privadas. E essa questão de nós conseguirmos divulgar as ações no dia 25 de setembro, eu acho que vai muito de encontro a isso, caso nós tenhamos alguma intuição de disseminar um pouco mais as nossas ações, nós podemos até enxergar as ações que já acontecem para que nós consigamos enriquecer um pouco mais elas ao invés de ficar criando diversas ações diversificadas, ao invés de enriquecer um pouco mais isso. Então, eu acho que vai muito de encontro a essa questão da responsabilidade compartilhada mesmo.

**Rute Cremonini (Secretária Executiva)** – Obrigada, Samantha.

**Cons. Walter Pires** – Walter Pires, Secretaria Municipal de Cultura. Não, só queria colocar algumas observações. Realmente essa reunião foi bastante intensa no sentido de trazer contribuições. As duas equipes que apresentaram, as duas apresentações foram muito



esclarecedoras. Agora, realmente há uma quantidade de temas e de subtemas muito complexa. Nesse sentido, também parece que a colocação do Secretário Ricardo Viegas procurando conectar isso já com as políticas em andamento foi importante, e talvez trazer realmente esse balanço do momento atual, até porque desse complexo de situações a gente vai ter que priorizar, mesmo nas pautas, alguns temas que possam que talvez ser conectados à dinâmica que está ocorrendo na gestão da cidade. Talvez algumas metas sejam prioritárias, trazer a discussão para dentro do CADES, aprofundar mais. Eu queria também lembrar que esse Conselho tem uma composição que eu acho muito enriquecedora no sentido da especialização de muitos componentes e da representação social, diferentemente de outros Conselhos até que são muito limitados, a própria Prefeitura. Então, eu acho que é uma chance, de repente, de certos temas serem aprofundados em função dessa priorização. E acho que tem um lado, tanto nessa questão da pauta, como dos temas maiores, o CADES está vinculado a uma Secretaria, que é do Verde e Meio Ambiente, que tem sua estrutura, suas limitações também, seus avanços, então, talvez essas pautas possam também contribuir para fazer essas conexões com a própria estrutura da Secretaria, ajudar a aperfeiçoar esse processo. Acho que isso é uma contribuição importante dentro dessa temática complexa que foi apresentada hoje aqui. E vou levar para a Cultura e tentar verificar esse documento que foi encaminhado, como é que está sendo respondido, enfim, para trazer numa próxima reunião essas informações também. Obrigado.

**Rute Cremonini (Secretária Executiva)** – Obrigada, Conselheiro. Mais uma vez informo que vocês receberão essa carta, o SEI de referência para vocês poderem localizar. Então, passamos para o terceiro e último ponto da nossa pauta, que são as sugestões de pauta para as próximas reuniões e assuntos gerais. Nós temos aqui “Como está a PMSP - chamar a Gestão”, “apresentação da Carta de São Paulo para 2050”, SMA também tem uma apresentação sugerida, SME também. Já anotei todas essas como sugestão.

**Cons. Cristina** - Tenho uma sugestão. As ações que já acontecem, por exemplo, a Virada Sustentável foi alinhada com os ODS; nós temos que implementar para o ano que vem porque o movimento, nós ficamos ajudando. Muitos de nós participaram desse coletivo de várias ações e acabamos implementando. Então, faltou material, por exemplo, a gente não tinha banner, foi buscar banner. Teve até uma pessoa que fez banner de última hora para a gente explicar; então, para o ano que vem, o pessoal do CADES, todo mundo que é envolvido com sustentabilidade de participar, fazer uma oficina, uma



roda de conversa com aquilo que trabalha, porque está tudo alinhado. A gente já faz isso, já pratica. A Secretaria do Verde, a Guarda Civil, que é muito importante também trabalhar, porque a gente discute aqui a ODS 16, a questão dos conflitos. Então, vem as parcerias, de pensar nisso. Se todo mundo está voltando, como vocês também fizeram, os eixos, para os cinco eixos, que são as cinco dimensões, os pilares: pessoas, planeta, a prosperidade, paz, pensar também nisso e fazer em locais para poder ter maior visibilidade. A gente promover, que seria buscar parceiros para levar as pessoas. Escola, que é importante, então, ampliar, porque o que teve de sugestões, que a gente depois pode passar para vocês, esse coletivo com que a gente participa. Foi muito bacana. Esse ano foi.. O balé, então, estourou, e uma solicitação...

**Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto)** – Bom, eu tenho a informar à Senhora o seguinte: lamentavelmente, do mesmo jeito que o sucesso, que a gestão municipal tem com a Virada Cultural e a Virada Esportiva, a Virada Sustentável não é uma ação organizada pela Secretaria. Não é. Não é uma ação institucional do mesmo jeito que se monta uma Virada Cultural, que se monta uma Virada Esportiva. Aliás, esse ano nós deliberamos que para o ano que vem o desafio será, dentro da experiência que a gestão municipal tem com relação à questão cultural e esportiva, a questão da sustentabilidade, que é uma iniciativa... é pontual, ela está crescendo, mas a instituição não abraçou. Olha a ponto...a Senhora está levantando aqui e eu estou sendo extremamente democrático, mas a Secretaria, a estrutura da Secretaria não trabalhava com esse tema de forma institucionalizada como a própria gestão, os outros temas já faz. Então, sim, já ficou para o ano que vem o desafio da Secretaria, da estrutura da Secretaria, com, lógico, com todos os outros atores, o nosso desafio é fazer uma Virada Sustentável no ano que vem, com certeza com outra envergadura, diferentemente do que tem acontecido.

**Cons.- Cristina** - Então, não dá para trazer o pessoal da Virada para cá para dizer o que é que eles fizeram.

**Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto)** – Não; dá sim! – Não, todo mundo é muito bem vindo.

**Cons.- Cristina** - É interessante a gente ver, conhecer as dimensões. Eu conheci a pontinha do iceberg; aconteceu tanta coisa que... E não só essas como outras, como a da UMAPAZ vir aqui. Cada um falar sobre alguma coisa. Acho muito importante.



**Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto)** – A Senhora sabe o esforço que a gente tem... é traduzir que a UMAPAZ é Secretaria; que as pessoas conhecem a UMAPAZ, parece que é uma coisa...É UMAPAZ, um ser independente, que tem lá, um lugar lindo, Ibirapuera, tal, inacessível. É estrutura da Prefeitura, da Secretaria, esse desafio tem sido muito grande e, com certeza, a Secretaria da Educação vai nos ajudar a quebrar essa coisa fechada. O desafio é grande, pode ter certeza.

**Rute Cremonini (Secretária Executiva)** – Sônia, pediu a palavra?

**Cons. Sônia Hamburger** – Eu ia propor uma pauta, depois desisti, mas acho que eu vou falar. Eu achei interessante o que o Ricardo falou no começo da reunião sobre o esforço da Secretaria de efetivar as parcerias, principalmente com relação aos parques. Como os parques é um assunto muito caro para a sociedade civil porque é aquilo que está perto do munícipe, se a gente pudesse ter uma apresentação sobre a proposta de parceria e esse esforço que está sendo feito pela Secretaria, acho que seria bastante interessante. Não sei se seria logo, se seria para a frente, enfim...

**Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto)** – A gente não tem resposta pronta em relação a isso. O que a gente sabe é o seguinte: tem que ser compartilhado. Iniciativa privada tem que entrar, a sociedade civil e o Poder Público. Essa é o tripé que provavelmente dê certo. Principalmente pelos desafios que a gente tem das diversas modalidades da cidade de São Paulo. Não é só o Poder Público, não é só a iniciativa privada, tem que ter esse tripé. Nós temos cases já na cidade, de algumas ações em alguns parques que têm dado certo com esse tripé. Então, a gente já tem ações pontuais que a gente percebe que está caminhando bem. Agora, a fórmula disso... a única coisa que a gente pode dizer é que a gente precisa chamar esses dois outros atores para nos ajudar nesse momento. Isso é uma orientação, inclusive, da própria... O Prefeito tem feito um esforço... só que isso é um desafio para a gente como Poder Público. O Poder Público ainda tem as amarras, ele não consegue entender que tem que dialogar...; ele não consegue entender o que fala a iniciativa privada, a sociedade civil. É um exercício; não é tão fácil. Não é mesmo, veja, o case de São Paulo é uma coisa bem complicada, não é fácil. Os estágios que a gente tem de unidades na cidade.. Tem implantada... a Rosélia aqui, que é nossa colaboradora e tal, ela sempre fala: nós temos aqui um mosaico de coisas nas áreas verdes, que nós tivemos a oportunidade, no passado, do Poder Público investir, e mobilizar, comprar terra, e tal. Alguns avançaram, outros não, outros criaram



problema. Então, tudo isso é um desafio. Então, a gente está entendendo, pelo menos, que a gente vai ter de fazer isso compartilhado. Agora, qual é o modelo ainda não dá para dizer. A gente está tentando entender um pouco isso.

**Rute Cremonini (Secretária Executiva)** – Bom, encerradas as manifestações, damos encaminhamento para o término da reunião. Passo a palavra ao Presidente para fazer o encerramento.

**Cons. Cristiane** – Eu achei que agora era só para a pauta. Eu tinha um informe, posso dar?

**Cons. Cristiane** – Cristiane, da FECOMÉRCIO. Como hoje aqui foi falado do Comitê de Bacia Hidrográfica, gostaria de avisar que as inscrições para a sociedade civil participar da Gestão 2019-2021 do Comitê do Alto Tietê estão abertas. O processo de inscrição é até o final de outubro, acho que é 25 ou 26 de outubro. Então, lá no site... não sei até se eu posso passar depois para a Rute, para a Rute depois mandar por e-mail. E é muito importante essa participação. Eu estava aqui sentada, olhando aquela imagem, que é chocante, né? Aí a gente vê a área das represas ali. E tem os subcomitês também precisam muito da participação e a sociedade civil está muito distante do Comitê em si, e dos subcomitês, então, nem se fala. É uma tristeza. Quem vai nas reuniões do Comitê, quando a gente escuta falar, acha que tem uma participação, um envolvimento. Gente, está triste.

**Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto)** - Bom, eu queria só fazer um lembrete. Eu vejo muitos Conselheiros ativos. Não esqueçam da nossa Comissão, do nosso Comitê de Mudanças Climáticas, que é um espaço que a Secretaria coordena, ou seja, na cidade nós temos ali um espaço muito interessante de discussões de temas. Então, eu vejo, inclusive, que alguns atores das Secretarias às vezes não são os mesmos. Eu vejo quem é do Governo, e tal, está lá, não está aqui. Só que aquele Fórum é extremamente importante para, inclusive, nos ajudar a tomar algumas decisões também. Então que queria aproveitar os Senhores e convidá-los, se possível, nas reuniões dos Comitês, estar presente para ouvir. Nós temos tido a oportunidade de bons temas serem apresentados e acho que é para os Senhores, para a sociedade civil, enfim, acho que é importante nós utilizarmos esse espaço para conhecer, ter outras informações. Pode falar.



**Cons. Ângela Branco** – Ângela Branco, Secretária Municipal de Segurança Urbana - Guarda Civil Metropolitana. Foi importante o Senhor comentar a questão do Comitê de Mudanças Climáticas porque houve uma reunião que foi entendido que o melhor processo através dos Grupos de Trabalho e foram divididos os Grupos de Trabalho e existe um grande interesse de pessoas a compor esse grupo. No entanto, nós tivemos uma reunião onde foi colocado que isso deveria ser, de alguma forma, formalizado. Como era no passado, que os GTs tivessem uma Portaria com os representantes, até para que as pessoas possam trabalhar nesse Grupo de Trabalho. Então, nesse sentido, a não existência de uma Portaria que nomeia as pessoas com essa tarefa, com essa missão, tem dificuldade no encaminhamento do trabalho. No passado, eu tive oportunidade de Coordenar o GT- Saúde e, nessa atual (*voz sobreposta*) formatação, fui convidada a coordenar o Grupo de Trabalho de Biodiversidade e a grande dificuldade é que, para convidarmos as pessoas, que são pessoas de grande conhecimento da área, são pessoas externas, pessoas que participam de outras faculdades, Universidades, pessoas de outras Secretarias, seria necessário – e elas já se manifestaram que elas vão participar, mas a partir do momento em que tiver um instrumento – até porque elas precisam, para participar das reuniões do GT, se ausentarem das suas entidades, das suas instituições. Então, nesse sentido, nós temos solicitado a formalização dos GTs para que possamos de fato contribuir. Lembrando que o GT de Biodiversidade é um tema, inclusive, bastante caro para o Senhor. Ele já parte de um plano municipal de ações estratégicas locais pela biodiversidade, que já foi acolhido no antigo Comitê Municipal de Mudanças Climáticas. Então, nós já temos uma base bastante sólida para continuar o trabalho, pessoas interessadas, só precisamos realmente da formalização dos GTs para dar prosseguimento. Muito obrigada.

**Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto)** - Mais alguma consideração? Eu, particularmente, fico muito contente, é um momento muito rico, particularmente para mim, a reunião do CADES. Primeiro, porque a gente ouve, aprende, escuta, sente um pouco como é que estão as coisas nesse sentido. E eu queria dizer que a Secretaria tem feito um esforço muito grande. O grande esforço nosso institucional hoje é nos reorganizarmos. Nós estamos aí numa tarefa muito grande, com certeza nos próximos trinta dias nós vamos ter um redesenho institucional da Secretaria, até porque internamente, na Secretaria, a gente está muito desorganizado. Vocês do Estado se lembram muito bem lá em 2017, que também era lá aquela briga, e tal; a mesma coisa



acontece aqui. E a gente está fazendo um ajuste interno na Secretaria para que nós tenhamos o mesmo link do SISNAMA, tanto na estrutura do Estado como de Governo Federal. Então, esse desafio já está colocado. Nos próximos trinta dias, nós teremos aí um novo desenho institucional, com alguns produtos, para ficar um pouco mais claro internamente, porque às vezes, a própria Secretaria tem uma certa dificuldade de tratar os temas porque eles se confundem muito. Então, os Senhores terão ciência na hora adequada, quando tiver a publicação. Nós faremos aqui a apresentação do que a gente vai fazer, quais são os desafios, quais são os projetos. Nós estamos passando por essa fase meio que de arrumação, aquela confusão interna, né? Então, às vezes a gente tem feito um esforço mais interno para colocar isso em pé. Mas, de qualquer forma, o nosso Conselho é um espaço muito rico para que a gestão tome alguns caminhos ou redefina algumas estratégias. Então, é muito bom ouvir, e ouvir hoje o que nós ouvimos aqui, com relação às pautas do CADES, que acho que às vezes a pauta realmente às vezes a gente fala, "mas do que nós vamos falar", aí fica inventando alguma coisa. Então, é bom a gente saber, foi bom o reforço hoje das metas e objetivos, e dizer que estamos lá para tocar as coisas, tá Ok?

**Cons. Sônia** – Desculpa, eu só queria voltar um pouquinho na proposta de pauta porque a Ângela falou e eu lembrei que a contribuição da Secretaria de Segurança foi muito interessante, que eles nos enviaram; então, eu acho que a gente como... Câmara Técnica de Pauta, inclusive agora todo mundo recebendo esse material, a gente pode sistematizar as contribuições e apresentar as contribuições sistematizadas, que eu acho que vai ser bastante interessante.

**Cons. Cristina** - Posso fazer uma pergunta? O Governo Federal tem IPEA e IBGE, o Estado tem SEADE. E o Município? Cristina da UGT. Para trabalhar com os indicadores, o Governo Federal tem o IPEA e o IBGE. O Governo do Estado, aqui em São Paulo, tem o SEADE. E o Município? Não tem um órgão específico para... que era uma curiosidade que eu tinha.

**Luiz Ricardo Viegas (Secretário Adjunto)** – Obrigado. Um bom dia a todos e estamos lá à disposição.

#### **LUIZ RICARDO VIEGAS**

Secretário Adjunto da Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente e  
Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável- CADES

**Conselheiros(as) presentes:**



ANGELA MARIA BRANCO  
CINTHIA MASUMOTO  
CLODOALDO GOMES DE ALENCAR JUNIOR  
CRISTIANE LIMA CORTEZ  
DELSON SILVA LAPA  
FÁBIO DE ALENCAR IÓRIO  
FATIMA CRISTINA FARIA PALMIERI  
JABS CRES MAIA SANTOS  
JOSÉ ROBERTO HASELMANN PAULO  
JULIO CÉSAR BESSA MONQUEIRO  
LEONARDO GALARDINOVIC ALVES  
MAGALI ANTONIA BATISTA

MARCOS MOLITERNO  
MEIRE FONSECA DE ABREU  
RAUL ALEIXO FERNANDES  
RICARDO DA SILVA BERNABE  
ROSÉLIA MIKIE IKEDA  
SAMANTHA CRISITNA HONORIO  
SÔNIA HAMBURGER  
VIVIAN M. AZEVEDO MARQUES  
VITOR TORCINELI RODRIGUES  
TÁCITO LUCIO TOFFOLO DOS SANTOS  
WALTER PIRES

**Conselheiros (as) Suplentes presentes:**

LUCIO FLEURY DE OLIVEIRA BICHARRA/ MONICA MASUMI HOSAKA /

**Conselheiros com justificativa de ausência:**

ALEXANDRE MACARONI NARDY / ANDRÉA FRANKLIN SILVA VIEIRA / GEORGE DOI  
/MARINEIDE SANTOS SILVA / RENATE SCHIMITT NOGUEIRA / THOBAS CORTEZ FURTADO

**Secretária Executiva:** Rute Cremonini de Melo